

25/2/1985

Novos protestos contra os instigadores, agitadores e promotores da desordem social e da paz do povo de Guariba

Ilmos. Srs. José Roberto Scandelai e Raymundo Cortizo Perez Filho, Diretor e Redator do Jornal A GAZETA GUARIBENSE.

Só a negligência, ou a cegueira voluntária, ou a ignorância em toda sua insipidez, não enxerga. Não haveria de ser eu o que não enxerga. Enxergo-a em toda a sua extensão, em toda a sua letalidade e, dou combate e rebato o perigo e mostro o abismo, o precipício, as trevas, o inferno. Mostro-a em toda a sua iminência, em toda a sua inescrupulosidade, em toda a sua negligência e em toda a sua astúcia, hipocrisia, maldade e ironia.

Se o homem tem fundamentalmente, não o desejo, mas o horror de conhecer o seu porvir, só se deve tal a uma mania apaixonada e incorrigível inteiramente feminina do imprevisto. A razão fundamental da vida é para o homem o sentimento da própria vontade de poder criar os fatos segundo essa vontade. Baseando-me nisto, digo: Tenho 30 anos que são muitos janeiros para os meus próprios sofrimentos e para os próprios desenganos — é mais que um quarto de século. É o espaço de mais de uma geração..., mas cá eu, com 30 anos sinto-me no dever, no direito e na obrigação em dizer que veementemente protesto e contesto (o tal sindicato anônimo e misterioso) a CUT e o P.T.), ao agirem hipocritamente, ironicamente, assim como o fez Judas Iscariote (o traidor), quando intitulam-se defensores dos trabalhadores rurais, mas ao bem da verdade, a verdade é esta: Estão conciliando os interesses próprios, fingindo conciliar aos dos trabalhadores rurais. Estão conseguindo atrair, dizer, convencer, prometer para esquecer. Estão praticando a verdadeira arte de mascarar de interesse geral e que não passa de simples interesse particular. Estão agindo maliciosamente na arte de servirem-se dos trabalhadores rurais, dando-lhes a crer que es servem.

Todas estas classes que intitulam-se «paternalistas» dos trabalhadores rurais, possuem a mais baixa política em seus diferentes graus, um pior que o outro. O primeiro é o da dissimulação e cautela; o segundo da simulação e mentira, o terceiro o da maldade e insolência.

São tão ridículos quanto suas próprias mediocridades que os ridicularizam ainda mais que a propila desonra. Tão ignorantes quanto a própria ignorância (em toda a conotação da palavra) que mata mais que todos os argumentos do mundo. Tão odiosos quanto o ódio que dilacera a alma para o mal.

Para eles tudo isto é muito bom, porque estão bem e até podem dizer que entendem. Mas haveriam de envergonharem-se se compreendessem como é ridículo e insuportável (aos trabalhadores rurais e para a coletividade de Guariba).

Há três espécies de ignorância: Nada saber; saber mal o que se sabe; e saber coisa diversa da que se deveria saber. E só há uma diferença entre os que verdadeiramente sabem e os ignorantes: A mesma que há entre os vivos e os mortos.

Quem são os instigadores e provocadores da desordem social? A eterna conspiradora da lei moral, da ordem social, a incorrigível subversora da dignidade, a grande inimiga da verdade.

Se os instigadores e provocadores de desordens sociais submetessem suas vidas a uma rígida disciplina moral, viriam como é mais fácil serem corretos e sinceros do que a serem velhacos e mentirosos.

Os instigadores e desordeiros para fugirem as consequências de suas indignações, papalvices e fraudes, se embrenham cada vez mais em um emaranhado de mentiras. E a mentira é como moeda falsa, só circula em mãos de tolos, mas o veredito, é que a mentira só engana aquele que a profere, não obstante o MENTIR é o absoluto do mal. Não é possível mentir pouco. Quem mente, mente toda a mentira. Mentir é o próprio semblante do demônio. Satã tem dois nomes: chama-se Satã e chama-se Mentira. O maior castigo do mentiroso é não ser acreditado quando fala a verdade, portanto uma das notáveis diferenças entre o gato e a mentira é ter o gato sete vidas.

A consciência do homem só encontra repouso na verdade. Quem mente, ainda que não seja descoberto, tem em si próprio a punição e sente que trai um dever e que se degrada, porém não há coisa que mais envileça o homem do que a mentira, vício horrendo, vício vil, vício abominável, vício dos escravos, dos espíões, dos infames.

Os antigos enxergaram no mentiroso o mal vil dos tarados morais. Depois de enumerar todas as misérias, de um pedido, concluíam, quando cabia: “E até mente”. Entre dois ladrões crucificaram Jesus, porque não ousaram excruciar-lo cita dois burlões. O mentiroso prostitui a própria boca, a sua palavra e a sua consciência. O ladrão ofende o próximo nos bens da fortuna. O mentiroso, não é no patrimônio, é na honra, na liberdade, na própria vida. Do ladrão nos livra a tranca, o apito, a polícia. Do mentiroso nada nos livra, porque o enredo, a invencionice, votalizados no ar, depois de tramados são impalpáveis como os germes das grandes epidemias.

A mentira é filha primogênita do ócio. Quem está ocioso não tem mais que fazer que pôr-se a imaginar; da ociosidade nasce a imaginação, da imaginação a suspeita, e da suspeita a mentira.

Mas agora aldabro a todas as portas, grito a todos os ventos, busca, adejo, cismo e indago como uma centelha no céu a dignidade do povo ordeiro, honesto e laborioso de Guariba, que não estão com os nervos sonolentos, escassos, frios, atrofiados, gastos e parasitas, para trabalharmos, para movermos esta promoção vergonhosa (dos instigadores, agitadores e promotores da desordem social e da paz do povo guaribense). Nós temos vergonha. Eles não a possuem. E quem não tem vergonha não tem consciência e a consciência é o espelho da alma; enquanto a vergonha nos vigia, não esta extinta, a virtude em nossos corações.

Agora o ventre se nivela com a fronte e tento endireitar para cima a cerviz, os alhos, o rosto, o sublime, donde irradia a inteligência e a vontade, a honra e o pudor, a coragem e a energia, onde o Criador imprimiu o selo da origem divina e da humana dignidade.

Duro Lex Sed Lex — O povo não está a sós. A sós estão os instigadores, agitadores e provocadores da desordem social e da paz do povo guaribense, a sós de todas as simpatias, a sós em suas usurpações, cujos dias, viva Deus. Estão contados.

Si Vis Pacem Para Pacem

Dr. Ruy de Castro Barbosa Pinto